



INFORME

Óleo, gás & biocombustíveis

JULHO/2025





ESCRITÓRIO

Rua Barão de Itambi, 60 – 5º andar - Rio de Janeiro | RJ, CEP: 22231-000
Tel: (21) 3799-6100 | www.fgv.br/energia | fgvenergia@fgv.br

PRIMEIRO PRESIDENTE FUNDADOR

Luiz Simões Lopes

PRESIDENTE

Carlos Ivan Simonsen Leal

VICE-PRESIDENTES

Clovis José Daudt Darrigue de Faro e Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque



Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar, de forma ampla, em todas as matérias de caráter científico, com ênfase no campo das ciências sociais: administração, direito e economia, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social do país.

DIRETOR

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

SUPERINTENDÊNCIA

Simone C. Lecques de Magalhães

SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA

Felipe Gonçalves
Marcio Lago Couto

COORDENAÇÃO DE PESQUISA DO SETOR ELÉTRICO

Luiz Roberto Bezerra

PESQUISADORES

Acacio Barreto Neto
Ana Beatriz Soares Aguiar
Clarissa Brandão
Jéssica Germano
João Henrique de Azevedo
João Victor Marques Cardoso
Luiza Gomes Guitarrari
Paulo César Fernandes da Cunha
Rafaela Garcia Araújo
Ricardo Cavalcante
Thalita Barbosa

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Cristiane Pererira de Castro
Ester Nascimento

ANALISTA DE PLANEJAMENTO

Julia Ximenes

AUXILIAR DE COMUNICAÇÃO

Lucas Fernandes de Sousa

ESTAGIÁRIO

Bianca Djelberian
Lucas Aragão
Thais Mesquita

ETANOL BRASILEIRO ENFRENTA BARREIRAS NAS TARIFAS DOS EUA E AFASTA A CONSOLIDAÇÃO DE UM MERCADO INTERNACIONAL

O biocombustível brasileiro enfrenta pressões nas negociações com os Estados Unidos, que classificaram como prática comercial “injusta” a tarifa de importação de 18% sobre o etanol, vigente no Brasil desde janeiro de 2024. A avaliação de flexibilizar a alíquota sobre o etanol como moeda de troca nas discussões sobre a redução da tarifa geral de 50% aplicada pelos EUA às exportações brasileiras alerta, entretanto, para perda de empregos, sobretudo no Nordeste, em um cenário que contrapõe objetivos de competitividade internacional à proteção da indústria nacional de biocombustíveis.

MERCADO INTERNACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Os preços spot de petróleo Brent e WTI apresentaram comportamentos distintos em julho de 2025. De um lado, o Brent teve uma queda mensal de 0,5% e, por outro, o WTI aumentou 0,3%, atingindo respectivos US\$ 71,04/barril e US\$ 68,39/barril. As diferenças são resultantes do risco precificado no Mar do Norte, com o enrijecimento das sanções contra a Rússia, e as maiores oportunidades para o petróleo americano precificado pelo WTI. Na prática, a estabilidade nos preços reflete um alívio nas tensões comerciais, após o acordo EUA-UE, e o arrefecimento de conflitos no Oriente Médio. Adicionalmente, o anúncio de maior produção por parte da OPEP+ contribuiu para manter o patamar de preços mais baixos desde 2020. Na variação anual, os preços estão 16% menores, em função das condições confortáveis de oferta no mercado e a perspectiva de desaceleração da demanda em meio às incertezas sobre o comércio internacional.

MERCADO NACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Em junho, a produção nacional de petróleo e gás natural deu continuidade à sequência de recordes mensais, impulsionada pelo desempenho do Pré-sal. O Brasil produziu 3,75 MMbbl/d de petróleo e 181,64 MMm³/dia de gás natural, um crescimento anual de 10,2% e 21%, respectivamente.

- No mercado de petróleo, o período foi marcado por avanços na produção, exploração, refino e regulação. A plataforma P-78 partiu de Singapura com destino ao campo de Búzios, com expectativa de antecipar o início da produção. A Petrobras se prepara para perfurar o bloco exploratório Água Marinha, no Pré-sal da Bacia de Campos, enquanto o Ibama aprovou embarcações de resposta a emergências para atividades de perfuração na Bacia da Foz do Amazonas. No âmbito regulatório, a ANP implementou medida para mitigar o aumento da base de cálculo para *royalties* do petróleo. No refino, foram anunciados investimentos para ampliação e modernização de unidades, como Reduc e o Complexo Boaventura.
- O setor de gás natural registrou avanços regulatórios, projetos e ajustes comerciais. Entre as medidas, destaca-se a Medida Provisória nº 1.304/2025, que altera a Lei do Regime de Partilha de Produção para viabilizar o escoamento e processamento do gás natural da União, e a abertura de consulta pública pela ANP sobre a revisão de regras tarifárias de transporte. O primeiro Plano Coordenado de Transporte de Gás prevê 30 projetos ao longo de dez anos. No comércio internacional, uma comercializadora argentina anunciou a intenção de iniciar operações no Brasil a partir de 2026, com fornecimento inicial voltado a termelétricas e comercializadoras. No mercado interno, a Petrobras anunciou redução de 14% no preço do gás natural fornecido às distribuidoras.

MERCADO INTERNACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

• Os recentes acordos comerciais entre Estados Unidos, Japão e Indonésia abrem espaço para o aumento das exportações norte-americanas de etanol e DDG (grãos secos de destilaria), ampliando a concorrência com o Brasil nesses mercados. Ambos os países asiáticos possuem metas de elevação da mistura de etanol à gasolina: o Japão pretende atingir 10% até 2030 e 20% até 2040, enquanto a Indonésia iniciará, já em 2025, a mistura de 5%, e não dispõem de produção interna suficiente, tornando-se dependentes de importações.

MERCADO NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

• Em junho de 2025, a moagem de cana-de-açúcar no Centro-Sul totalizou 206,3 milhões de toneladas, queda de 14% em relação ao mesmo período de 2024/25, enquanto a produção nacional de etanol atingiu 3,80 bilhões de litros, com destaque para o aumento de 1% no etanol anidro (1,46 bilhão de litros) e queda de 6% no hidratado (2,35 bilhões). O consumo total foi de 2,65 bilhões de litros, refletindo retração de 3,2% no anidro e 7,2% no hidratado. A partir de agosto, entra em vigor a mistura E30, projetada para reduzir em até 1,36 bilhão de litros o consumo de gasolina A, gerar excedentes exportáveis e estimular a cadeia sucroenergética.

• Em junho de 2025, a produção e o consumo de biodiesel no Brasil totalizaram 782 milhões de litros,

mantendo-se praticamente equilibrados, com queda de 2% em relação a maio e aumento anual de 1%. O preço da soja, principal insumo, subiu 3%, atingindo US\$ 24,24 por tonelada. A partir de agosto, entra em vigor o B15, mistura de 15% de biodiesel ao diesel fóssil, o que deve impulsionar o processamento de 4,5 milhões de toneladas adicionais de grãos.

MERCADO DE CBIOs

• Em julho de 2025, o estoque de CBIOs totalizou cerca de 29,38 milhões de créditos, distribuídos entre emissores primários (52,8%), distribuidoras de combustíveis (46,4%) e partes não obrigadas (0,8%). No acumulado do ano, 11,87 milhões de CBIOs foram aposentados, representando 24,1% da meta anual da ANP, enquanto o total de créditos em circulação e os aposentados desde o começo de 2025 somados aos títulos que foram retirados de circulação de forma antecipada alcançou 41,44 milhões (84% da meta de 49,36 milhões). O preço médio dos CBIOs subiu 2,5% em relação a junho, atingindo R\$61,05, embora permaneça 9,9% abaixo da média anual.

• Projeções da StoneX indicam que o mercado de CBIOs deve registrar superávit de 10,2 milhões de créditos em 2025, mesmo considerando a regularização de saldos inadimplentes de anos anteriores. A aprovação das novas misturas B15 e E30 impacta o consumo de biocombustíveis, elevando a demanda de biodiesel em 9,3% e gerando efeitos mistos no etanol, com aumento de 800 mil m³ no anidro e queda de 4,9% no hidratado.

PETROPOLÍTICA

Rússia em foco: Ocidente endurece discurso e implementa novas restrições comerciais contra a Rússia. A medida poderá impactar a comercialização de combustíveis fósseis russos para países terceiros e, por extensão enfraquecer a economia do país no longo prazo.

- Na 1ª quinzena de julho, os Estados Unidos anunciaram a possibilidade de aumentar a pressão comercial sobre a Rússia caso o acordo de paz com a Ucrânia não fosse firmado no período de 50 diasⁱ. No entanto, em uma conferência de imprensa realizada em 28 de julho, o Presidente Trump declarou que adiantaria o prazo para 08 de agosto, como estratégia para pressionar Moscouⁱⁱ. A medida implicaria a imposição de 100% de tarifas à Rússia e “sanções secundárias” a indivíduos, empresas e países que continuam negociando com o paísⁱⁱⁱ, ou seja, se estenderia a qualquer país importador de recursos energéticos da Rússia, como a China, Índia e Turquia.
- A Índia assumiu uma posição de neutralidade diante das sanções contra a Rússia e pode reduzir as importações de produtos russos para prevenir um enfraquecimento em suas relações com os EUA, seu principal parceiro comercial. Por outro lado, China e Turquia se posicionaram contrários às sanções ocidentais. A Turquia, em especial, importa *grandes* volumes de gás russo pelo gasoduto Turkstream, além de importar o petróleo russo e refiná-lo para exportação. A posição da Turquia como Estado-Membro da OTAN, articulador diplomático das negociações entre Ucrânia e Rússia, além de parceiro estratégico dos EUA para a segurança do Oriente Médio, lhe garantiu, até agora, certa margem de manobra. Porém, em caso de recrudescimento da estratégia americana, o Governo Trump pode exigir de países parceiros a interrupção das importações de energéticos russos em troca do petróleo e gás americano – o que não seria trivial para os turcos, haja vista sua infraestrutura conectada à oferta russa e os custos associados a uma possível ruptura comercial.
- A medida dos EUA foi seguida pela imposição do 18º pacote de sanções da União Europeia contra a Rússia, em 17 de julho de 2025^{iv}. O recrudescimento das

sanções tem por objetivo a contração das receitas energéticas e o enfraquecimento da economia russa no longo prazo. No que tange ao setor de energia, a medida europeia pretende: reduzir o teto de preço sobre o petróleo russo de US\$ 60 para US\$ 47,6/barril; proibir o fornecimento de gás natural pelo *Nord Stream* 1 e 2; incluir novas embarcações na lista intitulada “frota fantasma russa”; e, proibir a importação de derivados oriundos do refino de petróleo russo em países terceiros, como a Índia.

Na Europa, as pressões comerciais do Governo de Donald Trump culminaram no estabelecimento de um novo acordo sobre tarifas e comércio. Previsto no documento, um investimento bilionário para aquisição de produtos energéticos dos Estados Unidos, que incluem petróleo, GNL e combustível nuclear.

- Em 27 de julho de 2025, a Comissão Europeia e o Governo dos Estados Unidos firmaram um novo acordo sobre tarifas e comércio, denominado “Acordo de Cooperação sobre Comércio Recíproco, Justo e Equilibrado”. A iniciativa poderá “restabelecer as relações econômicas (...) e garantir a Washington o acesso sem precedentes ao mercado europeu”, segundo a Casa Branca^v. A histórica parceria transatlântica superou US\$ 1,84 trilhão em produtos e serviços em 2024, o que reforça a importância da manutenção da parceria comercial União Europeia-EUA^{vi}. Nesse contexto, o acordo pode restabelecer a previsibilidade dos negócios entre empresas europeias e americanas, além de garantir aos cidadãos: menor oscilação no preço da energia, acesso às fontes energéticas seguras e empregos.
- Em linhas gerais, o documento prevê, a partir de 01 de agosto, um teto de 15% de tarifas sobre produtos estadunidenses e tratamento especial sobre produtos estratégicos, que incluem aeronaves e peças de aeronaves, determinados produtos químicos e farmacêuticos, semicondutores ou recursos naturais, que deverão retomar as tarifas de 2024. No entanto, as tarifas setoriais sobre aço, alumínio e cobre se mantêm inalteradas, de modo que a UE continuará a ser taxada em 50% sobre esses produtos.

Por seu turno, a UE eliminará tarifas sobre produtos industriais importados dos EUA.

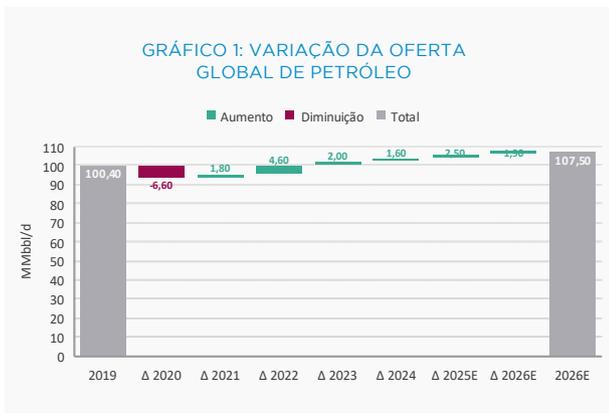
- Previsto no acordo, a compra de petróleo, GNL e produtos energéticos nucleares, incluindo reatores modulares pequenos (SMRs, em inglês), dos Estados Unidos pela União Europeia tem o objetivo de garantir o acesso seguro a fontes energéticas consideradas vitais para a UE no curto prazo. Nesse escopo, a UE pretende adquirir esses produtos estratégicos sob o montante acumulado de US\$ 750 bilhões nos próximos três anos (ou US\$ 250 bilhões/ano), contribuindo igualmente para o cumprimento de sua meta de zerar importações de combustíveis fósseis russos até 2027, no âmbito da política *RePowerEU*. Para Washington, a aquisi-

ção desses energéticos, em especial o GNL, reduz o déficit comercial com a UE e reforça a política “*Unleashing American Energy*” (ver [Artigo de Opinião](#)) e a dominância energética dos EUA. No entanto, ainda restam dúvidas quanto aos incentivos a companhias privadas europeias para aquisição de maiores volumes de produtos energéticos dos EUA, uma vez que as importações de energia dos EUA pela EU atingiram o montante de US\$ 80 bilhões em 2024^{vii}, ou seja, cerca de um terço do estipulado para os próximos anos. Por consequência, o acordo exigirá acomodações em ambos os mercados e, possivelmente, novos projetos de modernização e/ou expansão de terminais de GNL, complementação da energia nuclear no Leste Europeu e continuidade dos fluxos de petróleo.

PETRÓLEO

1. OFERTA INTERNACIONAL DE PETRÓLEO

Na edição de agosto do *Oil Market Report* da Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês), o crescimento esperado da oferta global de petróleo no biênio 2025-2026 foi revisado para cima, ultrapassando pela primeira vez os 107 MMbbl/d. A nova projeção da Agência revisou o crescimento da oferta de petróleo em 2025 de 2,1 MMbbl/d para 2,5 MMbbl/d, atingindo a média de 105,6 MMbbl/d (ver **Gráfico 1**). Do volume adicional para 2025, a IEA destacou que o expressivo aumento se deve, em grande parte, a decisão da OPEP+ em aumentar a produção em mais de 547 mil bbl/d a partir de setembro. Para 2026, a Agência projeta um crescimento de 1,9 MMbbl/d, que apesar do aumento esperado da OPEP+, cerca de 1 MMbbl/d da oferta global de petróleo será adicionada por países não-OPEP+, sobretudo líquidos do petróleo dos Estados Unidos, petróleo bruto canadense e produção de petróleo *offshore* do Brasil e Guiana.



Fonte: elaboração própria com dados da IEA (2025)

Em julho de 2025, a produção dos doze países-membros da OPEP registrou 27,543 MMbbl/d, o que representa um aumento de 308 mil bbl/d em relação ao mês anterior, segundo o Relatório de Mercado de Petróleo da OPEP de agosto de 2025. Considerando apenas os países da OPEP-9, sujeitos a cotas obrigatórias, a produção registrou 22,082 MMbbl/d (ver **Gráfico 2**), que representa um aumento de 278 mil bbl/d maior do que o mês anterior. O aumento da oferta pelo terceiro mês

consecutivo foi impulsionado por sete países da Organização, enquanto outros quatro – Iraque, Irã, Gabão e Venezuela – registraram contração da oferta. O destaque, no entanto, se deve ao aumento da oferta pela Arábia Saudita, adicionando um volume próximo do mês anterior (+170 mil bbl/d) e Emirados Árabes Unidos (+109 mil bbl/d), cerca de 260 mil bbl/d a mais do que o mês anterior. O consecutivo aumento se deve pela decisão dos países OPEP e OPEP+ em aumentar, gradativamente, sua cota de produção (Ver [Informe Maio/25](#)), além da reversão total dos cortes voluntários de 2,2 MMbbl/d conforme divulgado na 61ª Reunião do Comitê Ministerial Conjunto de Monitoramento da OPEP^{viii ix}.

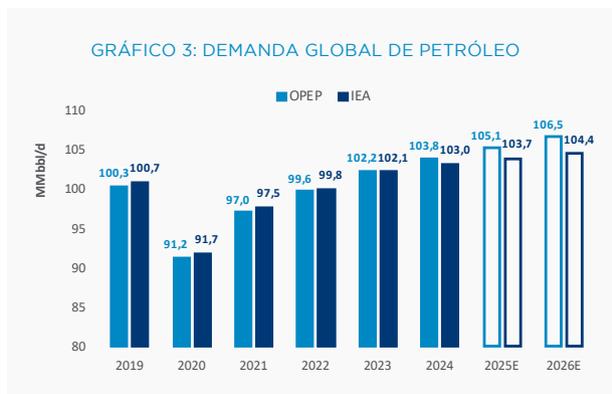


Fonte: elaboração própria com dados da OPEP (2025)

2. DEMANDA INTERNACIONAL DE PETRÓLEO

A projeção de crescimento da demanda global de petróleo em 2025, segundo o *Oil Market Report* de agosto de 2025 da IEA, foi revisada para cima, após quatro meses de consecutiva queda. Nesse período, a agência manteve o crescimento moderado de 0,68 MMbbl/d devido a desaceleração na demanda prevista para ocorrer nos principais países do Sul Global, como Brasil, China, Egito e Índia. Dentre os países OCDE, sobretudo EUA e Europa, o aumento do consumo por QAV tem sido uma exceção em razão do aumento do fluxo de viagens aéreas previstas para a temporada de verão no Hemisfério Norte. Por sua vez, o relatório

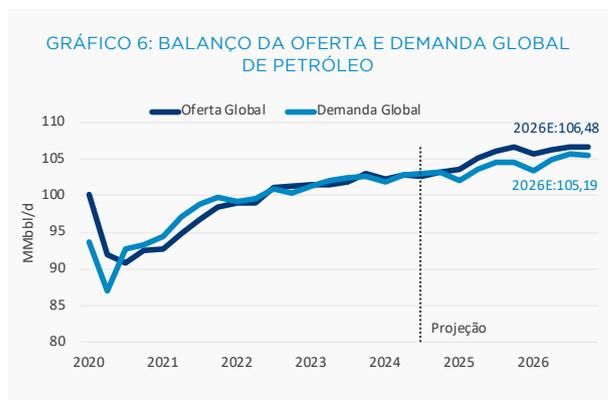
de mercado de agosto de 2025 da OPEP manteve a estabilidade de sua projeção da demanda global de petróleo, mantendo os 105,1 MMbbl/d para 2025 dos últimos dois relatórios (ver Gráfico 3).



Fonte: elaboração própria com dados da IEA e OPEP (2025)

- No contexto da relação oferta e demanda global de petróleo para 2025, o balanço resulta em um *spread* de, em média, 1,55 MMbbl/d, cerca de 480 mill bbl/d maior do que o mês anterior, devido as novas perspectivas de aumento mais acelerado da oferta global de petróleo. No Relatório de Energia de Curto Prazo da EIA, publicado em agosto de 2025^x, a projeção da oferta global de petróleo foi revisada para cima em 980 mil bbl/d, com perspectivas para fechar o ano com 105,59 MMbbl/d

enquanto a demanda pode registrar 104,1 MMbbl/d, o que representa um aumento de 560 mil bbl/d em relação à projeção anterior. Os novos volumes indicam uma recuperação do mercado global de petróleo em meio ao arrefecimento das tensões no Oriente Médio e gradual aumento da produção por parte dos países que compõem a OPEP. No entanto, a projeção não leva em consideração as novas tarifas aplicadas pelos Estados Unidos ou mesmo as sanções europeias que poderão ser aplicadas a países que terceirizam a venda de petróleo russo. Para 2026, a Agência projeta um aumento da sobreoferta de petróleo, cuja produção poderá registrar, em média os 105,19 MMbbl/d, com um *spread* de 1,34 MMbbl/d (ver Gráfico 4).



Fonte: elaboração própria com dados da EIA Short-Term Energy Outlook, June 2025

DE OLHO NO MERCADO:

- » **Câmara de Comércio Internacional autorizou a aquisição da Hess pela Chevron, incluindo a incorporação de ativos na Guiana.** A operação de US\$ 53 bilhões permitirá à Chevron assumir 30% do bloco Stabroek – entre os mais lucrativos do mercado petrolífero – a despeito do processo judicial movido pela ExxonMobil, que perdurou por 16 meses.
- » **Descoberta de petróleo no Báltico pode ser a maior na costa da Polônia.** A companhia *Central European Petroleum* (CEP) anunciou a descoberta de uma vasta reserva convencional de petróleo e gás no poço de Wolin East 1 (WE1) com potencial para ser um dos maiores depósitos de hidrocarbonetos da Polônia na última década. Estudos preliminares demonstraram até 22 milhões de toneladas de petróleo bruto e condensado recuperáveis (-161,3 MMbbl), além de 5 bcm de gás em escala comercial. Para a companhia, a descoberta é uma oportunidade para destravar o potencial energético no Mar Báltico e avançar nos estudos geológicos na região.
- » **Chevron pode voltar a operar na Venezuela, cinco meses após ter suas atividades interrompidas no país.** Em julho, a Administração Donald Trump avaliou reverter sua posição sobre a garantia de licença à Chevron para produção e exportação de petróleo na Venezuela. A medida é parte da pressão política e comercial da companhia para mitigar um possível ganho de influência da China e Rússia no país sul-americano.
- » **OTAN está investindo em robótica para proteção de infraestruturas energéticas subsea.** Desde as explosões provocadas nos gasodutos Nord Stream 1 e 2 em 2022, países vinculados à Organização Militar defenderam a implementação de ferramentas mais modernas de proteção à infraestrutura submarina. Assim, o Fundo de Inovação e Investimento da OTAN anunciou a aquisição de parte da empresa norueguesa de robótica, Kongsberg Ferrotech, sob um montante de US\$ 14 milhões. A iniciativa permitirá o comissionamento de um robô submersível para realizar reparos a dutos e embarcações que operam na jurisdição europeia, além de prevenir riscos ambientais provocados pelo derramamento de óleo e gás.

Fontes: [World Oil](#); [OilPrice](#); [Financial Times](#); [World Oil](#)

3. OFERTA NACIONAL DE PETRÓLEO

- A produção brasileira de petróleo atingiu 3,757 MMbbl/d em junho de 2025, mantendo a sequência de recordes mensais. O volume cresceu 2,1% em comparação a maio e 10,2% na comparação anual (**ver Gráfico 5**). O Pré-sal contribuiu com 2,980 MMbbl/d, equivalente a 79,3% da produção total, com destaque para o campo de Tupi (794,60 mil bbl/d) e para o FPSO Guanabara, na jazida compartilhada de Mero (183.787 bbl/d).

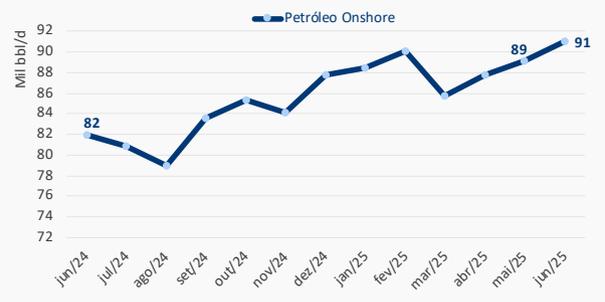
GRÁFICO 5: PRODUÇÃO NACIONAL DE PETRÓLEO



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

- A produção nacional de petróleo *onshore* atingiu 90,99 mil bbl/d em junho, registrando um leve aumento de 2% em relação ao mês anterior e de 11% frente a junho de 2024 (**ver Gráfico 6**).

GRÁFICO 6: PRODUÇÃO NACIONAL DE PETRÓLEO NO AMBIENTE TERRESTRE



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

DE OLHO NA REGULAÇÃO:

- o **O Senado aprovou a MP 1291/2025, que autoriza o governo a leiloar petróleo e gás excedentes do Pré-sal, com potencial de arrecadação de até R\$ 20 bilhões.** A medida amplia também as possibilidades de uso dos recursos do Fundo Social, incluindo projetos de infraestrutura social, habitação popular e resposta a calamidades.
- o **O Ibama solicitou à Petrobras propostas de cenário para simulação de resposta a emergências, a serem discutidas em agosto.** A operação testará recursos como o navio-sonda NS-42, 03 helicópteros, 06 embarcações de emergência, 06 embarcações para atendimento à fauna, 02 Centros de Atendimento à Fauna (Oiapoque/AP e Belém/PA) e equipes de resposta.
- o **A ANP aprovou mudanças na fórmula de preços de referência para cálculo de royalties e participações especiais, a partir de 1º de setembro.** A nova metodologia pondera 50% do preço do bunker com baixo teor de enxofre (0,5%) e 50% do bunker com alto teor (3,5%), reduzindo os pagamentos frente à proposta anterior e frustrando estimativa de ganho adicional de R\$ 1 bilhão em 2025. Pequenos e médios produtores foram isentos da mudança.

DE OLHO NO MERCADO:

- » **A exploração na Margem Equatorial segue em andamento, mas com ajustes de cronograma.** A ANP suspendeu, a pedido da Petrobras, o primeiro período exploratório de seis blocos na Foz do Amazonas (incluindo o FZA-M-59) devido ao atraso no licenciamento ambiental e à interdependência geológica entre as áreas. O Ibama, por sua vez, aprovou as seis embarcações que integrarão o Plano de Emergência Individual da perfuração do FZA-M-59, mas ainda aguarda a realização da Avaliação Pré-Operacional para liberar a atividade. A campanha prevê ao menos oito poços, com prazo inicial de conclusão em janeiro de 2026, enquanto novos blocos da região foram arrematados recentemente por Petrobras, ExxonMobil, Chevron e CNPC, totalizando R\$ 845 milhões em bônus de assinatura.
- » **Em julho, a FPSO P-78 deixou o estaleiro de Singapura rumo ao campo de Búzios, na Bacia de Santos.** Será a sétima unidade do campo, já seguindo com tripulação para antecipar em cerca de duas semanas o início da produção. A previsão é entrar em operação em dezembro de 2025, com capacidade de até 180 mil bbl/dia e 7,2 MMm³/dia de gás natural. O início das operações deve elevar em cerca de 18% a capacidade instalada no campo, de 975 mil para 1,15 MMbbl/d.
- » **A Petrobras se prepara para perfurar o bloco exploratório Água Marinha, adquirido em 2022 no primeiro leilão da Oferta Permanente de Partilha.** A campanha, estratégica para prolongar a vida útil da Bacia de Campos, integra o plano da companhia de perfurar 13 poços exploratórios na região entre 2025 e 2029.
- » **A ANP formalizou o acordo para a jazida compartilhada de Jubarte (Pré-sal da Bacia de Campos), envolvendo Petrobras, União, Shell, Brava e ONGC.** A individualização entra em vigor em 1º de agosto de 2025. A jazida tem 97,25% de sua área no Campo de Jubarte, 1,89% em área não contratada da União e 0,86% no Campo de Argonauta. O acordo define participações e regras para produção conjunta.
- » **O aumento da arrecadação com petróleo eliminou a necessidade de contingenciamento de R\$ 20 bilhões no orçamento federal.** Entre as receitas previstas estão: R\$ 14,78 bilhões do leilão das participações da União em áreas não contratadas, previsto para 26 de novembro; R\$ 1,7 bilhão com comercialização adicional de óleo do Campo de Jubarte após aprovação do Acordo de Individualização da Produção (supracitada); e, R\$ 1,7 bilhão com aumento da produção em campos sob partilha, totalizando R\$ 3,4 bilhões em vendas adicionais da PPSA. Houve ainda ajuste negativo de R\$ 0,28 bilhão nas estimativas de *royalties* e participações especiais

4. DEMANDA NACIONAL DE PETRÓLEO

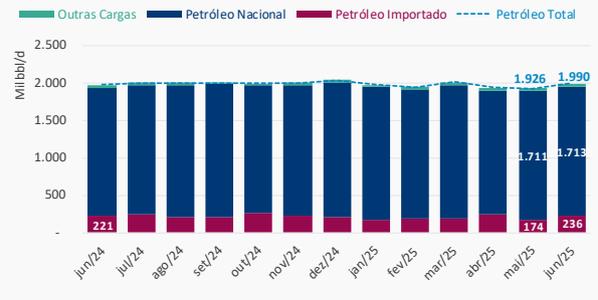
4.1. Processamento de Petróleo nas Refinarias

- O refino nacional processou 1,99 MMbbl/d em junho, representando alta de 3,3% em comparação a maio e estabilidade frente ao mesmo mês em 2024 (ver Gráfico 7). As importações cresceram 36% no mês e 7% no ano, enquanto 86,1% da carga processada teve origem nacional.

DE OLHO NO MERCADO:

- » **Petrobras anunciou um plano de R\$ 33 bilhões para ampliar e integrar as operações da Refinaria Duque de Caxias (Reduc), em Duque de Caxias, e do Complexo Boaventura (antigo Comperj), em Itaboraí.** A integração será viabilizada pelo gasoduto Rota 3, que ligará a Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) do Complexo Boaventura à Reduc. O pacote inclui parceria com a Braskem para fornecimento de gás processado como matéria-prima na expansão da planta de polietileno no Rio de Janeiro.
- » **Na Reduc, está prevista a substituição do petróleo árabe leve importado por óleo do Pré-sal na produção de lubrificantes, além de estudos para instalação de uma unidade de rerefino com capacidade para 6,3 mil bbl/dia.** A expansão da capacidade de refino da Reduc será de 110 mil bbl/dia — mais que o acréscimo de 50 mil bbl/dia da Refinaria Abreu e Lima (Rnest) após modernização no primeiro trem.
- » **No Complexo Boaventura, os projetos contemplam uma planta dedicada de BioQAV, com capacidade de 19 mil barris/dia de combustíveis renováveis, incluindo HVO (substituto integral do diesel) e combustível sustentável de aviação (SAF), produzidos por coprocessamento de óleos vegetais e petróleo.** O complexo também terá duas termelétricas a gás, com projeto de engenharia já aprovado, para participação nos leilões de reserva de capacidade, aproveitando a infraestrutura existente da UPGN de Itaboraí.

GRÁFICO 9: HISTÓRICO DA CAPACIDADE DE REFINO E VOLUME PROCESSADO

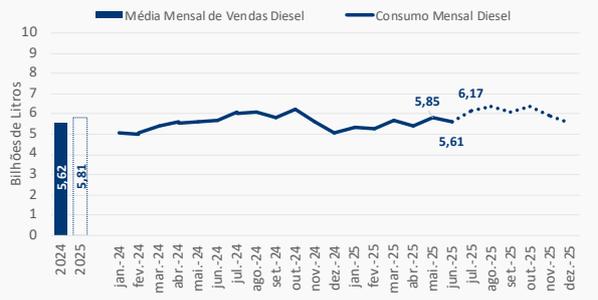


Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

4.2. Vendas de Combustíveis

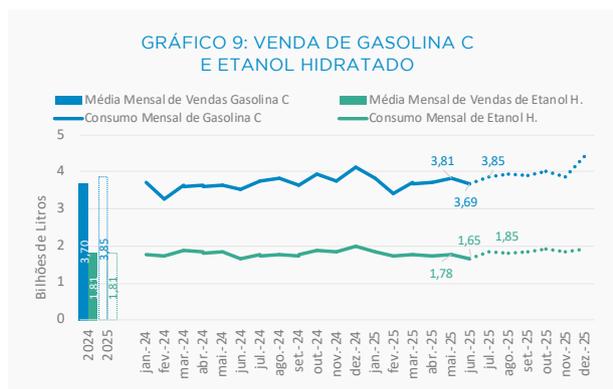
- As vendas de combustíveis no Brasil totalizaram 12,81 bilhões de litros em junho de 2025, o que representa um decréscimo mensal de 4,0%.
- As distribuidoras comercializaram 5,61 bilhões de litros de óleo diesel em junho de 2025, o que representa uma queda mensal de 4,1% (ver Gráfico 8). Considerando os dados da ANP para o primeiro semestre de 2025 e as projeções da EPE para os meses de julho a dezembro do mesmo ano, estima-se que o consumo acumulado de óleo diesel ao longo de 2025 alcance 69,75 bilhões de litros, um aumento de 3,5% em comparação com o volume registrado em 2024.

GRÁFICO 8: VENDA NACIONAL DE DIESEL



Fonte: elaboração própria com dados da ANP e EPE

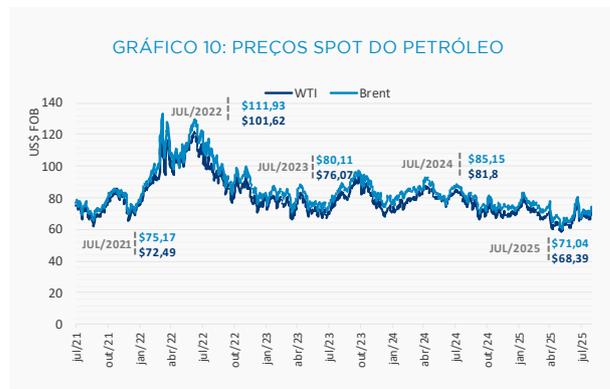
- O volume de gasolina C comercializado pelas distribuidoras totalizou 3,69 bilhões de litros em junho de 2025, representando uma queda mensal de 3,2%. No mesmo período, o consumo de etanol hidratado alcançou 1,65 bilhão de litros, com uma variação negativa de 7,2%. Com base nos dados da ANP e nas projeções da EPE, estima-se que, em 2025, a demanda atinja 46,17 bilhões de litros de gasolina C e 21,76 bilhões de litros de etanol hidratado, correspondendo a aumentos de 4,0% e 0,1%, respectivamente, em comparação a 2024 (ver Gráfico 9).



Fonte: elaboração própria com dados da ANP e EPE

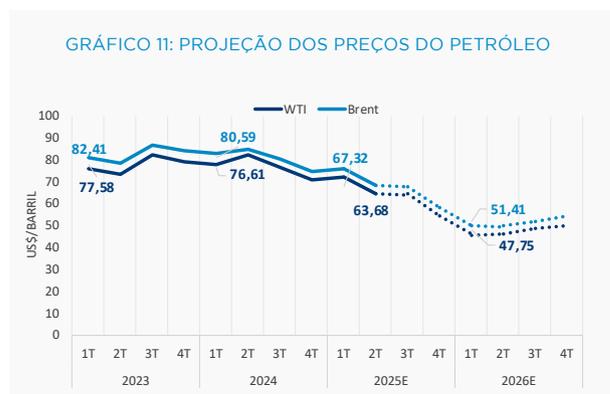
5. PREÇOS DE PETRÓLEO E DERIVADOS

- Os preços *spot* de petróleo Brent e WTI apresentaram comportamentos distintos em julho de 2025. De um lado, o Brent teve uma queda mensal de 0,5% e, por outro, o WTI aumentou 0,3%, atingindo respectivos US\$ 71,04/barril e US\$ 68,39/barril (ver Gráfico 10). As diferenças são resultantes do risco precipitado no Mar do Norte, com o enrijecimento das sanções contra a Rússia, e as maiores oportunidades para o petróleo americano precipitado pelo WTI. Na prática, a estabilidade nos preços reflete um alívio nas tensões comerciais, após o acordo EUA-UE, e o arrefecimento de conflitos no Oriente Médio. Adicionalmente, o anúncio de maior produção por parte da OPEP+ contribuiu para manter o patamar de preços mais baixos desde 2020. Na variação anual, os preços estão 16% menores, em função das condições confortáveis de oferta no mercado e a perspectiva de desaceleração da demanda em meio às incertezas sobre o comércio internacional.



Fonte: elaboração própria com dados da EIA

- A projeção de preços para 2025 e 2026 sofreu uma significativa alteração em virtude da decisão da OPEP+ de acelerar os aumentos de produção. Dessa forma, a EIA estima um crescimento nos estoques de petróleo no 4º trimestre de 2025 e no 1º trimestre de 2026, contribuindo para uma média de preço Brent em R\$51,4/barril em 2026, ante R\$58,5 estimados anteriormente (ver Gráfico 11).

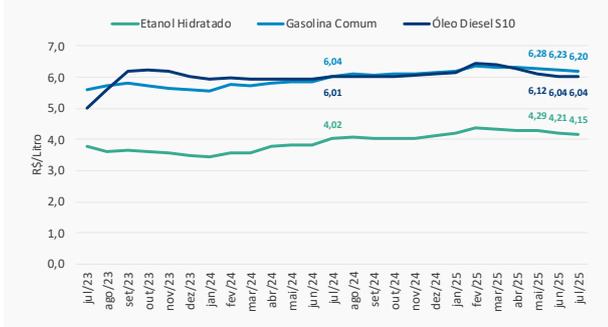


Fonte: elaboração própria com dados da EIA

5.1. Preço de Revenda dos Combustíveis no Brasil

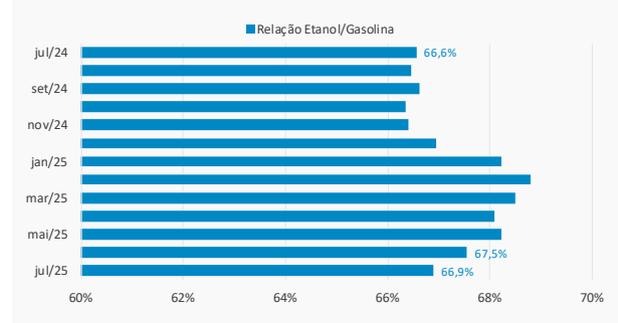
- Em julho de 2025, a análise mensal dos preços médios de revenda de combustíveis apontou recuos nos valores de etanol hidratado (-1,4%), gasolina aditivada (-0,5%), gasolina comum (-0,5%), GLP (-0,1%) e GNV (-0,2%). E aumentos nos valores de óleo diesel e óleo diesel S10 (ambos +0,1%) em relação ao mês anterior (ver Gráfico 12). Na comparação anual, no entanto, todos os combustíveis registraram aumento nos preços médios: etanol hidratado (+3,2%), gasolina aditivada (+3,0%), gasolina comum (+2,7%), GLP (+5,4%), GNV (+1,0%), diesel comum (+0,6%) e diesel S10 (+0,5%).

GRÁFICO 12: PREÇOS DE REVENDA DE COMBUSTÍVEL NO BRASIL (MÉDIA MENSAL)



Fonte: elaboração própria com dados da ANP

GRÁFICO 13: RELAÇÃO DE PREÇOS ENTRE ETANOL HIDRATADO E GASOLINA C



Fonte: elaboração própria com dados da ANP

- Em julho de 2025, no segmento de combustíveis do Ciclo Otto, o etanol hidratado foi comercializado a um preço médio de R\$ 4,15 por litro, enquanto a gasolina comum registrou valor médio de R\$ 6,20 por litro. Nesse contexto, o etanol manteve-se dentro da faixa considerada economicamente vantajosa para o consumidor. A relação entre os preços médios do etanol hidratado e da gasolina comum no mercado nacional passou de 67,5% em junho para 66,9% em julho de 2025 (ver Gráfico 13).

O PETRÓLEO E OS DERIVADOS NA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

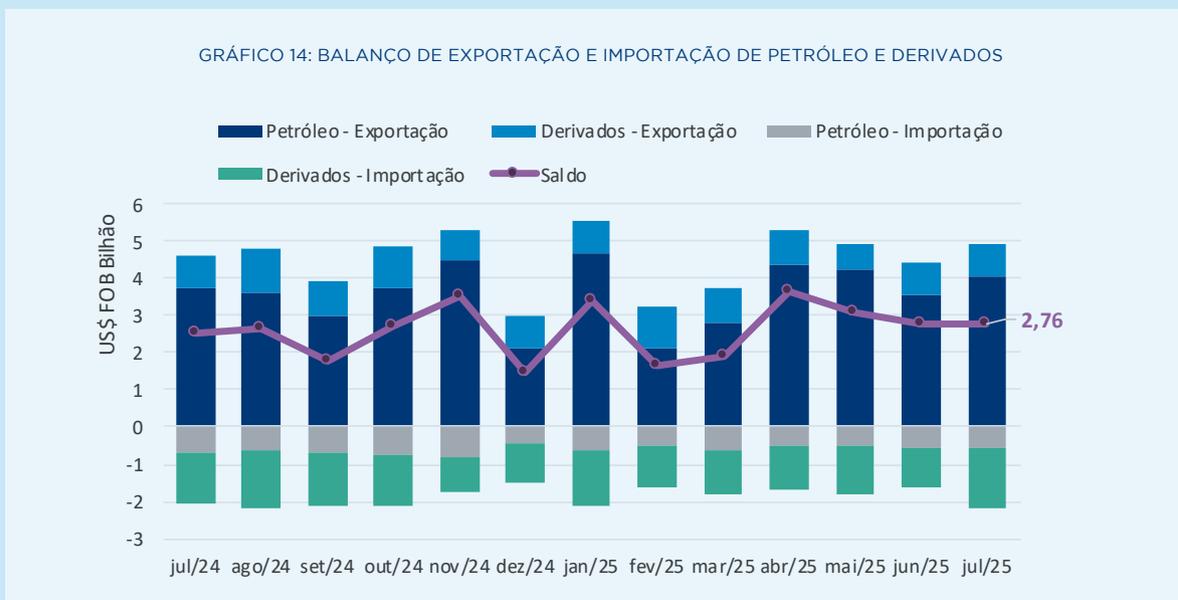
O Brasil apresentou um superávit na balança comercial de bens, alcançando um saldo de, aproximadamente, US\$ 7,0 bilhões em julho de 2025. As exportações alcançaram um total de US\$ 32,3 bilhões, enquanto as importações, US\$ 25,2 bilhões. Em termos comparativos, o resultado foi inferior ao alcançado em julho de 2024, quando o superávit foi de US\$ 7,5 bilhões^{xl}.

A China permanece o principal parceiro comercial do Brasil em exportações (US\$ 9,9 bilhões), seguida pelos Estados Unidos (US\$ 3,7 bilhões) e Argentina (US\$ 1,6 bilhão). Nas importações, a situação se repete em parte, com a liderança de: China (US\$ 5,9 bilhões), EUA (US\$ 4,2 bilhões) e Alemanha (US\$ 1,3 bilhão). Os principais produtos brasileiros exportados em julho foram: soja, petróleo bruto e minério de ferro. Já os importados foram óleo diesel, cloreto de potássio (para composição de fertilizantes) e petróleo bruto. Essas transações comerciais sublinham a importância dos setores energético, mineral e agrícola para a balança comercial brasileira.

É importante destacar que, ao contrário da tendência observada desde agosto de 2024 e confirmada no acumulado de janeiro a dezembro de 2024, a soja voltou a ultrapassar o petróleo bruto como o principal produto de exportação do país, em julho de 2025.

Em relação ao balanço de petróleo e derivados, o petróleo bruto apresentou um aumento de 13,7% nas exportações (US\$ 4,0 bilhões) de julho, na comparação com o mês anterior, e as importações (US\$ 533,1 milhões), caíram 2,5%. No que se refere aos derivados, as exportações (US\$ 871,8 milhões) registraram um aumento de aproximadamente 25,7% e as importações (US\$ 1,1 bilhão) uma queda de 16,1% em relação ao mês anterior.

A movimentação resultou em uma oscilação no saldo, que ainda se manteve positivo, alcançando cerca de US\$ 2,7 bilhões (**ver Gráfico 14**).



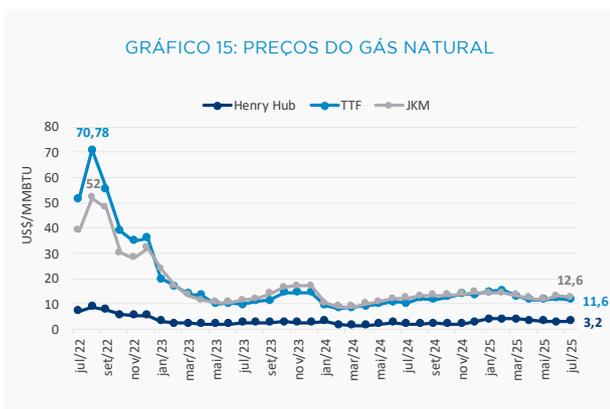
Fonte: elaboração própria com dados do MDIC/Secex

GÁS NATURAL

6. MERCADO INTERNACIONAL DE GÁS NATURAL

Em julho, os preços internacionais de gás natural registraram novas oscilações, com aumento no mercado dos Estados Unidos e contração nos mercados europeu e asiático. No mercado europeu, o padrão Dutch TTF (*Title Transfer Facility*) tornou a registrar queda, sob uma variação de -6,4% em relação ao mês anterior e cerca de 8% menor que o preço praticado no mercado asiático. Nesse mercado, os preços JKM (*Japan Korea Marker*) sofreram uma contração de US\$ 0,4 MMBTU, mas manteve seu *premium* sobre o padrão Dutch TTF, fechando o mês de julho com US\$ 12,6 MMBTU (ver Gráfico 15). Os novos valores refletem uma acomodação do mercado frente a frágil, porém, estável situação cívico-militar no Oriente Médio, em especial pelo fim das hostilidades entre os países. Adicionalmente, a elevação das temperaturas registradas na Europa, acima do esperado para o verão, impacta a contração da demanda de consumidores europeus, aumento dos estoques e, por extensão, influenciam a contração dos preços.

- Especificamente no mercado de GNL, o relatório do 3º trimestre do Mercado de Gás da IEA aponta que a demanda pelo energético pode aumentar a partir do final do ano e seguir em ritmo de crescimento ao longo de 2026, com aumento esperado de 2%^{xii}. Do lado da oferta de GNL, a Agência projeta um crescimento de 7% ou 40 bcm, sendo considerado o aumento mais expressivo desde 2019. O volume adicional será proveniente de projetos que serão comissionados no Catar, Canadá e Estados Unidos.
- No que tange às dinâmicas do mercado de GNL, em julho, o Porto Rico fechou temporariamente 10 de 14 de suas instalações de geração elétrica após desabastecimento de cargas pela *New Fortress Energy*^{xiii}. Após semanas de imbróglis comerciais e disputas contratuais, que remontam projetos estabelecidos em 2020, o Governo porto riquenho e a companhia estadunidense optaram por findar contratos de US\$ 20 bilhões para fornecimento de GNL a longo prazo. Como solução, o Governo optou pelo uso de outros combustíveis, considerados mais caros e mais poluentes do que o gás, para continuar a operar algumas de suas unidades de geração de energia. Paralelamente, o Governo também iniciou tratativas com outras quatro companhias para fornecimento de GNL sob o rótulo de contratos emergenciais de até 30 dias.



Fonte: elaboração própria com dados da EIA

DE OLHO NO MERCADO:

» **O Azerbaijão e a Ucrânia assinaram acordo pioneiro de fornecimento de gás, envolvendo as estatais Socar (azeri) e Naftogaz (ucraniana).** O acordo prevê a utilização do Corredor Trans-Balcãs, que atravessa a Bulgária e Romênia em destino à Ucrânia como alternativa ao suprimento russo.

» **As francesas TotalEnergies e a CMA CGM Group firmaram contrato de joint venture para o abastecimento de embarcações a GNL no porto de Roterdã a partir de 2028.** O fornecimento esperado de 360 mil toneladas/ano até 2040 contribui para a redução de emissões no transporte marítimo.

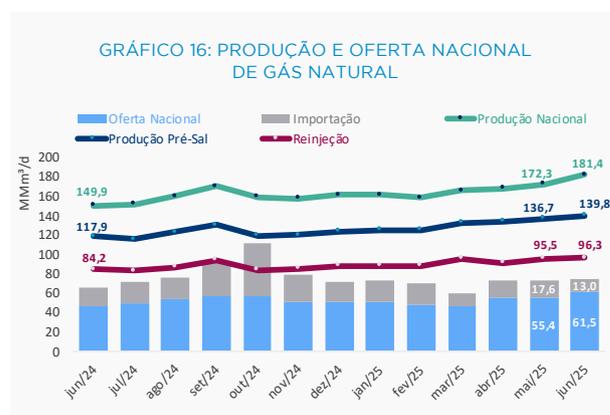
» **Azule Energy anunciou novas descobertas offshore em Angola.** A Joint Venture das empresas petrolíferas, BP e Eni, realizou a descoberta de um expressivo volume de gás natural no Bloco 1/14, parte do projeto de exploração do poço Gajajeira-01. O ativo, localizado nas águas da Bacia do Baixo Congo foi estimado em cerca de 28 bcm de gás e mais de 100 milhões de barris de gás condensado associado. A descoberta, segundo representantes ligado ao Governo angolano, contribuirá na atração da capital privado para monetizar o gás no país.

» **Empresa japonesa JERA triplicará demanda por GNL dos EUA.** A companhia japonesa anunciou o aumento das importações de gás dos EUA, em 5,5 milhões de toneladas anuais, o que corresponderá a 10% do volume total de GNL consumido. O objetivo é reduzir a dependência da companhia por GNL da Austrália, a partir de 2030, que atualmente consome cerca de 40% de todo o GNL produzido no país australiano.

Fonte: [OilPrice](#); [OilPrice](#); [Oil Price](#)

7. MERCADO NACIONAL DE GÁS NATURAL

▪ A produção nacional de gás natural atingiu 181,64 MMm³/d em junho de 2025, sendo 77% oriundos do Pré-sal, aumento de 5,3% no mês e 21% na comparação anual. Do total, 34% foram ofertados ao mercado e 53% reinjetados. (ver Gráfico 16). As importações de gás recuaram na comparação mensal e anual (26,3% e 33,5%, respectivamente). A queima de gás cresceu 40,3% frente a maio e 97,1% na comparação anual, impulsionada pelo comissionamento do FPSO Alexandre de Gusmão, no campo de Mero.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

DE OLHO NA REGULAÇÃO:

- **Publicada pelo governo federal, a MP 1304/2025 altera a Lei 12.351/2010 (Regime de Partilha) com o objetivo de acelerar a contratação dos Sistemas de Escoamento (SIE) e Processamento (SIP) de gás natural pela PPSA, destravando o leilão estruturante do gás da União previsto para este ano.** O CNPE passa a ter competência para definir condições de acesso, inclusive de precificação, às infraestruturas de escoamento, processamento e transporte do gás da União. A metodologia de precificação deverá considerar o valor novo de reposição depreciado, com custo médio ponderado de capital compatível ao risco e capacidade máxima das instalações. A medida também autoriza que a Petrobras atue como agente comercializadora do gás da União, podendo transferi-lo diretamente ao consumidor final mediante acordo com a PPSA.

atual é de 7,25% ao ano, considerado defasado pelas transportadoras, e o debate tarifário pode influenciar investimentos futuros. A nova norma também introduz o fator X, índice de eficiência a ser detalhado na segunda etapa da revisão, prevista para 2026.
- **A ANP pretende abrir em agosto consulta pública para revisão tarifária da Transportadora Associada de Gás (TAG) e da Nova Transportadora do Sudeste (NTS) referente ao ciclo 2026-2030.** As empresas deverão apresentar suas bases regulatórias de ativos e propostas tarifárias. A escolha da metodologia de valoração poderá impactar significativamente os valores tarifários, com potencial efeito de bilhões de reais no setor.
- **A ANP abriu consulta pública, até 10 de setembro, para revisão das regras de cálculo das tarifas de transporte de gás natural.** A minuta propõe ajustes na definição da Receita Máxima Permitida (RMP), na valoração da Base Regulatória de Ativos (BRA), na aplicação de multiplicadores para tarifas de curto prazo e na gestão da Conta Regulatória. A metodologia prioritária para valoração da BRA será o Custo Histórico Corrigido pela Inflação (CHCI), com possibilidade de uso do Custo de Reposição Novo (CRN) ou métodos alternativos em casos justificados. O WACC
- **O governo estadual do Mato Grosso do Sul propôs, na renegociação antecipada da concessão da MSGás (válida até 2028), a prorrogação do contrato por mais 30 anos, mantendo o controle estatal (51%) e a participação da Commit (49%).** A proposta prevê migração do modelo *cost plus* para o *price cap*, já adotado em outros estados como RJ, SP e MG, e compromissos de investimentos obrigatórios para expansão da rede de distribuição ao longo da concessão. Caso aprovado, Mato Grosso do Sul será o terceiro estado a abandonar o *cost plus* desde 2020.

DE OLHO NO MERCADO:

- » **O Ibama emitiu licença de instalação para o trecho offshore (200 km) do gasoduto do Projeto Raia, operado pela Equinor no Pré-sal da Bacia de Campos.** O FPSO Raia processará o gás no mar, com capacidade de escoar 16 MMm³/dia diretamente ao Terminal de Cabiúnas (RJ), sem necessidade de processamento em terra. O trecho terrestre (4,5 km) será executado pela Azevedo & Travassos Infraestrutura, com contrato assinado em 2024.
- » **As transportadoras TAG, NTS e TBG avançam no desenvolvimento da Plataforma Eletrônica de Gás (PEG), que passará a permitir a comercialização direta da molécula entre agentes.** A ferramenta, integrada ao Portal de Oferta de Capacidade (POC), evolui do modelo atual, restrito ao registro de ofertas e demandas, para um ambiente transacional completo, com apresentação de propostas comerciais contendo preços, volumes e condições de entrega ou retirada. A iniciativa é amparada pelo Decreto nº 12.153/2024, que autoriza transportadoras a operar plataformas de negociação durante o período de transição regulatória no mercado de gás natural.
- » **O primeiro plano integrado do setor de transporte de gás natural no país propõe 30 projetos de expansão e reforço da malha, totalizando investimentos estimados em R\$ 37 bilhões ao longo de dez anos.** As ações incluem a extensão da rede para novas regiões, como o Triângulo Mineiro, melhorias na segurança do suprimento e conexão a novos polos produtores, como os campos de Raia e Sergipe Águas Profundas. Entre os empreendimentos prioritários estão a instalação de estações de compressão da NTS (Japeri/RJ), TBG (Gaspar/SC) e TAG (Itajuípe/BA), com destaque para o Corredor Pré-sal.
- » **A New Fortress Energy transferiu o navio regaseificador Energos Winter do Terminal Gás Sul (SC) para o terminal egípcio de Damietta, onde permanecerá em operação pelos próximos cinco anos.** A decisão ocorre diante da ausência de nova data para o Leilão de Reserva de Capacidade no Brasil. A empresa aguarda definição regulatória para reavaliar seus planos no mercado brasileiro.
- » **A ANP rejeitou recurso da Edge e manteve multa por iniciar operação do Terminal de Regaseificação de São Paulo (TRSP) sem autorização.** O terminal iniciou operações em abril/2024, antes de obter licença da ANP em julho. A tese de “aprovação tácita” foi descartada devido a pendências técnicas e ambientais existentes à época.
- » **A comercializadora argentina Cinergia anunciou planos para iniciar operações no Brasil a partir de 2026.** A importação de até 250 mil m³/dia de gás será proveniente da Vista Energy, em modalidade interruptível. O fornecimento deverá atender prioritariamente termelétricas e outras comercializadoras, ampliando a participação de agentes internacionais no mercado nacional.
- » **A Petrobras anunciou redução média de 14% nos preços de venda de gás natural às distribuidoras, com vigência a partir de 1º de agosto.** O ajuste reflete queda de 11% nas cotações do Brent e valorização de 3,2% do real frente ao dólar no período de referência. O repasse integral ou parcial dessa redução ao consumidor final dependerá das decisões das distribuidoras e de regulações estaduais.

BIOCOMBUSTÍVEIS

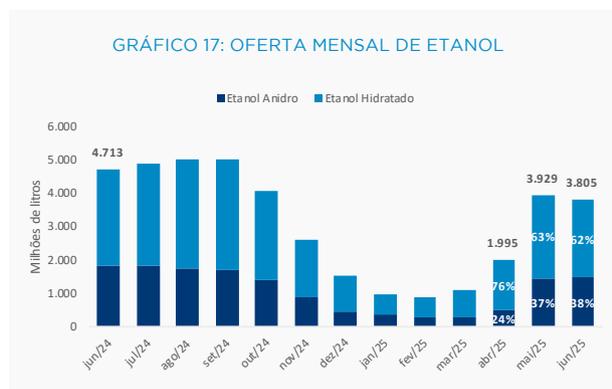
8. MERCADO INTERNACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

- Os recentes acordos comerciais entre Estados Unidos, Japão e Indonésia abrem espaço para o aumento das exportações norte-americanas de etanol e DDG (grãos secos de destilaria), ampliando a concorrência com o Brasil nesses mercados. Ambos os países asiáticos possuem metas de elevação da mistura de etanol à gasolina. O Japão pretende atingir 10% até 2030 e 20% até 2040, enquanto a Indonésia iniciará, já em 2025, a mistura de 5%, e não dispõem de produção interna suficiente, tornando-se dependentes de importações^{xv}.
- A demanda global por combustível sustentável de aviação (SAF) deve atingir 20 bilhões de litros até 2030, com a rota alcohol-to-jet (AtJ), a partir do etanol, despontando como uma das opções mais limpas em termos de emissões. O Brasil, líder na produção de etanol de cana, visa ampliar suas exportações para atender esse mercado, com destaque para grupos como Raízen e São Martinho, certificados para fornecer a países produtores de SAF, como os EUA. No entanto, as mudanças na política norte-americana sob o governo Trump, incluindo restrição de créditos fiscais a matérias-primas da América do Norte e ameaça de tarifas de 50% sobre o etanol brasileiro podem comprometer o acesso ao mercado. A LanzaJet, pioneira na produção de SAF via AtJ, confirmou que iniciará operações em dezembro com etanol brasileiro apenas no arranque, planejando migrar rapidamente para insumos locais. Diante desse cenário, analistas apontam novas oportunidades para o etanol de cana na União Europeia e no mercado interno, impulsionadas por programas como o Combustível do Futuro e pelo aumento da mistura de etanol anidro na gasolina de 27,5% para 30%, o que deve gerar demanda adicional de 760 milhões de litros em 2025^{xvi}.
- O Ministério do Meio Ambiente e Segurança Energética da Itália anunciou um aporte de € 193 milhões para fomentar o desenvolvimento do biometano. O incentivo reforça a expansão acelerada do setor no país, que já atrai investimentos privados expressivos. A espanhola Solarig, por meio de sua divisão Biorig, planeja investir mais de € 300 milhões até 2030 na implantação de pelo menos 20 usinas, com expectativa de gerar cerca de 1 TWh/ano (90 milhões de m³) de biometano. Outros projetos em andamento incluem a nova planta da alemã Koster, em San Nazzaro Sesia, capaz de processar 60 mil toneladas de resíduos orgânicos por ano e injetar 700 m³/h de biometano na rede. Além do aporte de US\$ 145 milhões da Infranity para a subsidiária Iniziative Biometano, da FemoGas, para construir quatro unidades de biometano líquido. Esses movimentos indicam um cenário de consolidação e diversificação da produção, com participação crescente de capitais internacionais^{xvii}.
- O mercado de biocombustíveis brasileiro enfrenta pressões nas negociações comerciais com os Estados Unidos, que classificaram como prática comercial “injusta” a aplicação da tarifa de importação de 18% sobre o etanol, vigente no Brasil desde janeiro de 2024. O etanol foi o único produto citado nominalmente em investigação conduzida pelo Departamento de Comércio norte-americano, reforçando sua importância nas discussões sobre a redução da tarifa geral de 50% aplicada pelos EUA a exportações brasileiras. Enquanto o governo brasileiro avalia flexibilizar a alíquota como moeda de troca, o setor de agroenergia alerta para possíveis impactos negativos, incluindo perda de empregos, sobretudo no Nordeste, em um cenário que contrapõe interesses da competitividade internacional à proteção da indústria nacional de biocombustíveis^{xviii}. A princípio, a continuidade da tarifa de 18% sobre o etanol importado fora do Mercosul se justifica por não se tratar de prática discriminatória ou que infrinja o princípio da nação mais favorecida.

9. MERCADO NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

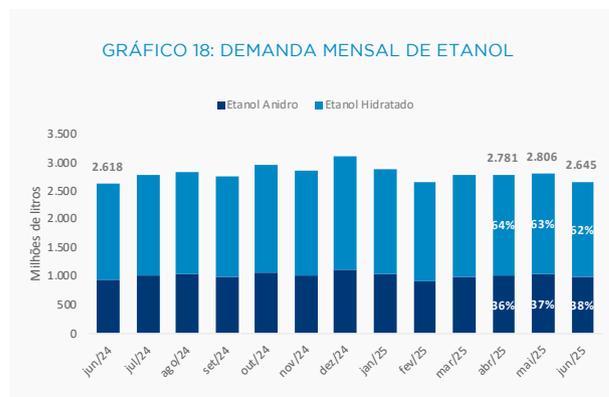
9.1. Etanol

- A moagem acumulada de cana-de-açúcar registrou um volume de 206,3 milhões de toneladas, em junho de 2025, na região Centro-Sul. Esse volume representa uma retração de 14% em comparação com o mesmo período da safra 2024/25.
- A produção nacional de etanol totalizou 3,80 bilhões de litros em junho de 2025, representando uma diminuição de 3% em relação ao mês anterior. Do volume total produzido, 1,46 bilhão de litros corresponde ao etanol anidro, o qual apresentou elevação de 1% na comparação mensal. Já o etanol hidratado respondeu por 2,35 bilhões de litros, registrando uma queda de 6% no mesmo período (ver Gráfico 17).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- O consumo total de etanol no país alcançou 2,65 bilhões de litros em junho de 2025, dos quais cerca de 1,0 bilhão de litros foram de etanol anidro e 1,65 bilhão de litros de etanol hidratado. Em comparação ao mês anterior, observou-se uma diminuição de 3,2% no consumo de etanol anidro e de 7,2% no consumo de etanol hidratado (ver Gráfico 18).

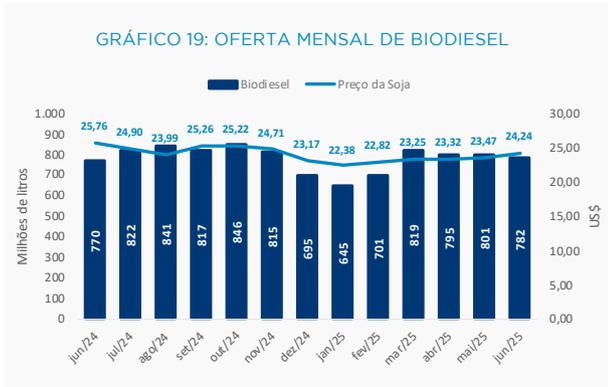


Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- Em agosto de 2025 entra em vigor no Brasil a adoção da mistura E30, com 30% de etanol anidro na gasolina, medida prevista na Lei do Combustível do Futuro. A iniciativa deve reduzir em até 1,36 bilhão de litros o consumo anual de gasolina A, eliminando a necessidade líquida de importações e possibilitando excedentes exportáveis. Testes conduzidos pelo MME e Instituto Mauá confirmaram a viabilidade técnica da mistura, validada também pela Anfavea. O governo projeta benefícios econômicos e ambientais, incluindo redução de emissões, menor pressão inflacionária e estímulo à cadeia sucroenergética. O setor produtivo afirma ter capacidade instalada para atender ao aumento estimado de até 1,5 bilhão de litros de demanda adicional de etanol anidro, impulsionado pelo crescimento da produção a partir do milho, embora especialistas alertem para potenciais pressões de curto prazo sobre o preço do etanol hidratado diante do ajuste no mix de produção e atrasos na safra de cana^{xix}.

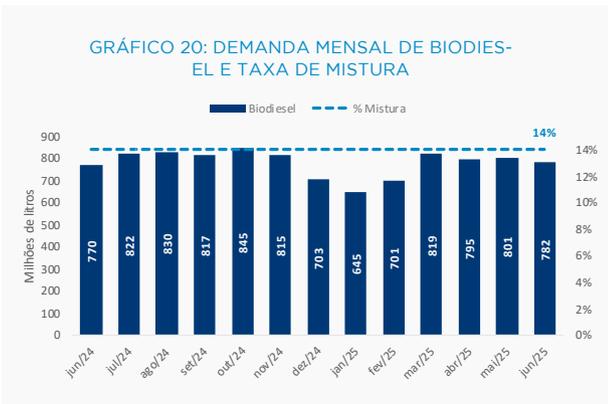
9.2. Biodiesel

- A produção nacional de biodiesel atingiu 782 milhões de litros em junho de 2025, volume 2% inferior ao observado no mês anterior. Na comparação anual, verificou-se um aumento de 1% em relação a junho de 2024 (ver Gráfico 19). No mesmo período, o preço da soja, principal matéria-prima utilizada na fabricação do biocombustível, apresentou variação positiva de 3% em relação a maio, alcançando US\$ 24,24.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP e CEPEA

- A produção de biodiesel tem se mantido alinhada ao seu consumo, com volumes praticamente equivalentes. Em junho de 2025, o consumo atingiu 782 milhões de litros, registrando queda de 2% em relação a maio. Quando comparado ao mesmo mês de 2024, contudo, observa-se um crescimento de 1% no consumo do biocombustível (ver Gráfico 20).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- Em agosto de 2025, entra em vigor no Brasil o B15, mistura de 15% de biodiesel ao diesel fóssil, consolidando o cronograma da Lei do Combustível do Futuro. A medida deve demandar o processamento adicional de 4,5 milhões de toneladas de grãos, estimulando a diversificação de matérias-primas, como óleo de algodão, milho e sebo bovino, e ampliando a oferta de subprodutos de valor agregado, como a glicerina. O avanço representa ganhos ambientais, com maior inserção de energia renovável na matriz, e econômicos, ao valorizar a produção agrícola e gerar previsibilidade para investimentos, embora dependa de fiscalização rigorosa para garantir a correta aplicação da mistura e a competitividade no mercado de distribuição^{xx}.

- O Brasil dispõe atualmente de capacidade industrial para esmagar mais de 100 milhões de toneladas de soja, volume suficiente para viabilizar a mistura de 20% de biodiesel no diesel (B20). Segundo a Abiove, o desafio está na destinação do farelo excedente, que representa cerca de 80% do produto do esmagamento, sem pressionar os preços da commodity. O setor já anunciou R\$ 53 bilhões em investimentos em 37 novas esmagadoras e 27 usinas de biodiesel, com previsão de crescimento da produção de biodiesel de soja de 7,1 milhões de m³ em 2025 para 16 milhões de m³ em 2035, além de expansão do esmagamento de 30 para 54 milhões de toneladas no mesmo período. A demanda pelo óleo de soja tende a se intensificar também com a produção de novos biocombustíveis, como SAF e biobunker marítimo, cuja demanda projetada poderá absorver parcela significativa da produção nacional de óleo, consolidando o papel estratégico da soja na transição energética brasileira^{xxi}.

9.3. Outros Biocombustíveis

- A indústria sucroenergética brasileira vê no SAF uma oportunidade estratégica, apesar das restrições impostas nos EUA ao etanol de cana. A alternativa surge com a Petrobras, que avalia implantar uma unidade *Alcohol-to-Jet* na Replan, com capacidade de 10 mil barris/dia, além de considerar outras refinarias integradas por dutos de etanol. O projeto integra o plano 2025-2030, com US\$ 1,5 bilhão destinados a combustíveis sustentáveis, e ganha relevância diante do mandato de uso de SAF a partir de 2027. Paralelamente, a estatal desenvolve projetos de SAF via hidrogenação de óleos e gorduras, mais maduros tecnologicamente, incluindo plantas em Cubatão (15 mil barris/dia em 2029), no Rio (19 mil barris/dia em 2031) e na Refinaria Riograndense em parceria com Braskem e Grupo Ultra. Essas unidades poderiam consumir até 30% da oferta nacional de biodiesel. A escolha da rota dependerá da intensidade de carbono das matérias-primas, fator crucial para a aviação. Além do SAF, a Petrobras avança no biobunker, já testado com 24% de biodiesel em sua frota, antecipando-se à regulação da IMO, que prevê penalidades para transportadores que não reduzirem suas emissões^{xxii}.

- O metanol verde desponta como vetor estratégico na transição energética por ser produzido a partir de fontes renováveis, como biogás, biomassa ou CO₂ capturado, em combinação com hidrogênio verde obtido via eletrólise com energia renovável. Diferente do metanol convencional, derivado de carvão ou gás natural, sua rota de síntese apresenta baixa intensidade de carbono e pode contribuir para a descarbonização de setores de difícil eletrificação, como aviação e transporte marítimo. Embora os custos de produção ainda sejam elevados, principalmente pelo preço do hidrogênio verde e das tecnologias de captura de CO₂, a tendência é de redução com a expansão da escala e avanços tecnológicos. Sua versatilidade no armazenamento e transporte reforça o potencial de o metanol verde se tornar um combustível-chave no processo de descarbonização global, sobretudo em sinergia com políticas de incentivo e investimentos em inovação^{xiii}.

DE OLHO NO MERCADO:

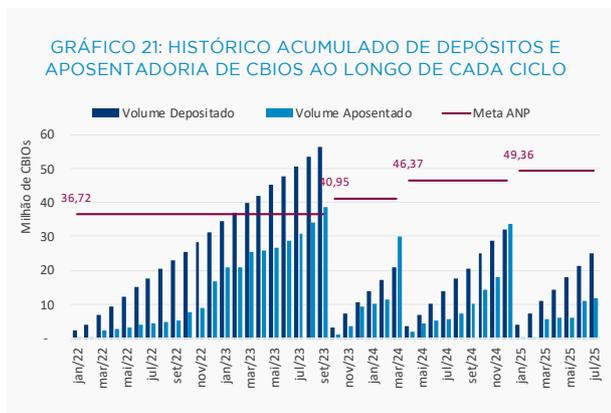
» **A Minerva Foods obteve autorização da ANP para ampliar em 125% a capacidade de produção de biodiesel de sua unidade em Palmeiras de Goiás, passando a 450 m³/dia (162 mil m³/ano), utilizando sebo bovino como insumo e reforçando o modelo de economia circular.** A expansão otimiza o aproveitamento de resíduos, diversifica a matriz de matérias-primas do biodiesel e contribui para elevar a oferta de combustíveis renováveis no mercado nacional, alinhando-se às metas de descarbonização da matriz energética brasileira e à estratégia corporativa de integração da cadeia produtiva à transição energética de baixo carbono.

» **A partir de 1º de setembro de 2025, veículos novos produzidos em Minas Gerais e movidos exclusivamente a etanol, além de híbridos, elétricos e a gás natural, terão isenção do IPVA.** O benefício, no entanto, é válido apenas para automóveis cujo valor total de venda, incluindo tributos, pintura e opcionais, não ultrapasse a R\$ 199.116,00. A medida busca incentivar a adoção de tecnologias mais limpas na frota estadual. Na sanção, o governador Romeu Zema vetou dois dispositivos: a limitação da isenção a um veículo por contribuinte e a fixação de multa de 25% para pagamento atrasado do imposto. O primeiro veto foi justificado por evitar desestímulo à aquisição de veículos sustentáveis, e o segundo por contrariar o teto de 20% para multas moratórias, reconhecido pelo STF. Os vetos serão analisados pela Assembleia Legislativa.

Fonte: [APROBIO \(2025\)](#); [NOVA CANA \(2025\)](#)

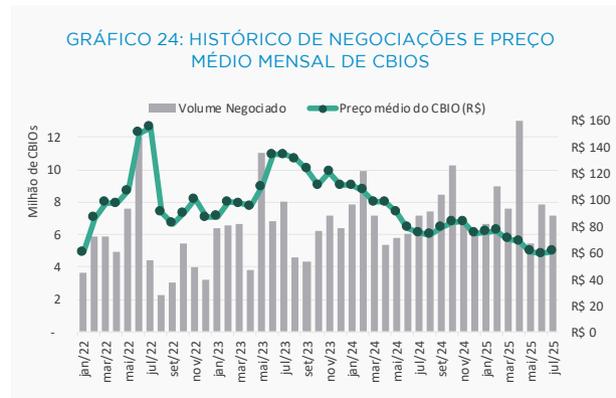
9.4. Mercado de CBIOs

- O estoque de CBIOs encerrou o mês de julho de 2025 em, aproximadamente, 29,38 milhões de títulos, segundo dados divulgados pela Bolsa de Valores B3. A distribuição desse estoque ficou 52,8% em posse dos emissores primários, 46,4% com as distribuidoras de combustíveis (partes obrigadas) e 0,8% com partes não obrigadas (ver Gráfico 21). No acumulado dos primeiros sete meses de 2025, foi registrado uma aposentadoria de cerca de 11,87 milhões de CBIOs, equivalente a 24,1% do objetivo anual definido pela ANP (49,36 milhões de CBIOs). Contabilizando os créditos em circulação (29,38 milhões de CBIOs), os aposentados desde o começo de 2025 (11,87 milhões de CBIOs) e os 181 mil títulos que foram retirados de circulação de forma antecipada no ano passado, o volume chega a 41,44 milhões de CBIOs, o que representa 84,0% da meta atual estabelecida pela ANP.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da B3

- O preço médio dos CBIOs registrou uma elevação de 2,5%, em relação ao mês anterior, alcançando o valor médio de R\$61,05 em julho de 2025 (ver Gráfico 22). Todavia, o valor é 9,9% inferior à média do ano (R\$67,77).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da B3

- As projeções da StoneX indicam que o mercado de CBIOs deve registrar superávit de 10,2 milhões de créditos em 2025, mesmo considerando a regularização de saldos inadimplentes de anos anteriores. A aprovação das novas misturas B15 e E30 impacta o consumo de biocombustíveis, elevando a demanda de biodiesel em 9,3% e gerando efeitos mistos no etanol, com aumento de 800 mil m³ no anidro e queda de 4,9% no hidratado^{xxiv}.
- A divulgação da “lista suja” de distribuidoras inadimplentes com o RenovaBio pela ANP, que inicialmente trouxe 33 empresas e atualmente contabiliza 25 após liminares judiciais, vem gerando preocupação sobre possíveis impactos na concorrência do setor. O deputado federal Tião Meideiros (PP-PR) solicitou ao CADE investigação sobre risco de concentração de mercado em favor de grandes grupos, enquanto a Associação Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis (ANDC) questiona a inclusão de empresas ainda recorrendo judicialmente, alegando que a penalização sem trânsito em julgado e sem processo administrativo transparente pode inviabilizar distribuidoras de pequeno e médio porte. O Sindicom, em contrapartida, defende a lista como mecanismo de transparência e fortalecimento do programa de biocombustíveis, destacando que a medida impede vantagem competitiva indevida e promove cumprimento das metas de CBIOs, ainda que a disputa judicial e liminares tenham gerado divergências sobre a aplicação da política^{xxv}.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

DE OLHO NO MERCADO:

» **Brasil e Índia assinam acordo de cooperação para fortalecer parceria em energia renovável.** Firmado no âmbito da participação da comitiva indiana no BRICS, o acordo celebrado entre os países do Sul-Global prevê, por um período de cinco anos, o estabelecimento de iniciativas voltadas para: Energia solar, eólica, hidrelétrica e bioenergia; Armazenamento de energia e hidrogênio; Treinamento e Capacitação profissional; e, Pesquisa e inovação em tecnologias limpas. A integralização das ações será acompanhada por um Grupo de Trabalho conjunto entre representantes apontados pelos Governos de ambos os países.

» **União Europeia precisará realizar investimentos bilionários para impulsionar a geração de energia nuclear na região.** Segundo estimativas divulgadas pela Comissão Europeia, para que certos países do bloco possam desenvolver suas capacidades em energia nuclear, será necessário um investimento estimado de US\$ 278 bilhões. A decisão estratégica tomada por

alguns desses países está atrelado a políticas internas de redução das importações de combustíveis fósseis e cumprimento das metas de descarbonização. Entre as alternativas, os países avaliam o desenvolvimento de pequenos reatores modulares (SMRs, em inglês).

» **Google planeja comissionar projetos de armazenamento de energia neutro em carbono em acordo junto à Energy Dome, empresa italiana de baterias de CO₂.** Os projetos poderão ser desenvolvidos em três regiões – EUA, Ásia-Pacífico e Europa – para cumprir as metas da companhia de implementação de tecnologias avançadas de baixo carbono a partir de 2030.

» **A Companhia aérea suíça, SWISS, utilizará combustível sustentável de aviação a partir de óleo sintético produzido por energia solar.** O combustível, produzido pela Synhelio, abastecerá voos convencionais com destino ao aeroporto de Hamburgo.

Fonte: [LinkedIn](#); [OilPrice](#); [Gas World](#); [Gas World](#);

AGENDA DO SETOR O&G E BIOCOMBUSTÍVEIS, FGV ENERGIA

DESTAQUE DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES EM JUNHO E JULHO DE 2025

23/06/2025

• **O SUPERINTENDENTE DE PESQUISA DE O&G, MÁRCIO COUTO** participou como moderador do painel “The Geopolitics of New Energy Era” no âmbito do Energy Summit.

27/06/2025

• **O PESQUISADOR JOÃO VICTOR MARQUES** concedeu entrevista para a TV Vanguarda (afiliada da Globo), intitulada “Autonomia de carro tem leve queda com 30% de etanol na gasolina”, disponível no [link](#).

01/07/2025

• **A PESQUISADORA JÉSSICA GERMANO** participou da 16ª Reunião da Comissão Estadual de Desenvolvimento da Economia do Mar (CEDEMAR) promovida pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, na Escola Superior de Guerra.

22/07/2025

• **REPRESENTANTES DA FGV ENERGIA** realizaram uma visita técnica ao Porto de Angra dos Reis, como parte do projeto sobre infraestrutura portuária. Por ocasião da visita, a comitiva da FGV Energia também participou de reuniões junto a representantes da Prefeitura de Angra dos Reis.

• **O PESQUISADOR JOÃO VICTOR MARQUES** concedeu entrevista para a CNN Brasil, intitulada “Brasil pode virar importador de petróleo; EUA lideram produção global”, disponível no [link](#).

24/07/2025

• **O SUPERINTENDENTE DE PESQUISA DE O&G, MÁRCIO COUTO** participou como palestrante do painel sobre “Competitividade do gás natural: GNL e GNC” no âmbito do Sergipe Oil & Gas.

28/07/2025

• **O PESQUISADOR JOÃO VICTOR MARQUES** concedeu entrevista para a Neofeed, intitulada “O que está em jogo na Margem Equatorial (além dos R\$ 2 trilhões potenciais em petróleo)”, disponível no [link](#).

REFERÊNCIAS

- i. LIPTAK, Kevin. Trump announces novel plan to send weapons to Ukraine and gives Russia new deadline to make peace. CNN. Publicado em: 15 jul. 2025. Disponível em: < <https://edition.cnn.com/2025/07/14/politics/us-ukraine-weapons-trump>>.
- ii. JONES, Dorian. Turkey walks a tightrope as Trump threatens sanctions over Russian trade. RFI. Publicado em: 04 ago.2025. Disponível em: < <https://www.rfi.fr/en/podcasts/international-report/20250804-turkey-walks-a-tightrope-as-trump-threatens-sanctions-over-russian-trade>>.
- iii. KOHLMANN, Thomas. Can Trump's new Russia sanctions threat force Putin's hand? DW. Publicado em: 14 jul. 2025. Disponível em: < <https://www.dw.com/en/ukraine-war-trump-secondary-sanctions-russia-putin-v2/a-72419679>>.
- iv. COMISSÃO EUROPEIA, 2025. EU adopts 18th package of sanctions against Russia. Comissão Europeia. Publicado em: 17 jul. 2025. Disponível em: < https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_25_1840>.
- v. THE WHITE HOUSE, 2025. Fact Sheet: The United States and European Union Reach Massive Trade Deal. U.S. Government. Publicado em: 28 jul. 2025. Disponível em: < <https://www.whitehouse.gov/fact-sheets/2025/07/fact-sheet-the-united-states-and-european-union-reach-massive-trade-deal/>>.
- vi. EUROPEAN COMMISSION, 2025. EU-US trade deal explained. European Commission. Publicado em: 28 jul. 2025. Disponível em: < https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/qanda_25_1930>.
- vii. AINGER, John; et al. EU's \$750 billion energy deal with U.S. will be hard to attain, experts say. World Oil. Publicado em: 28 jul. 2025. Disponível em: < https://worldoil.com/news/2025/7/28/eu-s-750-billion-energy-deal-with-u-s-will-be-hard-to-attain-experts-say/?oly_enc_id=1683J1257356E9V>.
- viii. ARGUS. Opec+ 8 to fully unwind 2.2mn b/d voluntary cuts in Sep. Publicado em 03 de agosto de 2025. Disponível em: <<https://www.argusmedia.com/de/news-and-insights/latest-market-news/2717193-opec-8-to-fully-unwind-2.2mn-b-d-voluntary-cuts-in-sep>>.
- ix. OPEP, 2025. 61st Meeting of the Joint Ministerial Monitoring Committee. OPEP. Publicado em: jul, 2025. Disponível em: < <https://www.opec.org/pr-detail/571-28-july-2025.html>>.
- x. EIA - U.S. Energy Information Administration. Short-Term Energy Outlook. May, 2025. Disponível em: <https://www.eia.gov/outlooks/steo/pdf/steo_full.pdf>.
- xi. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Secretaria de Comércio Exterior. Comex Stat. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.
- xii. IEA, 2025. Global natural gas demand growth set to accelerate in 2026 as more LNG supply comes to market. International Energy Agency. Publicado em: 22 jul. 2025. Disponível em: < <https://www.iea.org/news/global-natural-gas-demand-growth-set-to-accelerate-in-2026-as-more-lng-supply-comes-to-market>>.
- xiii. PARASKOVA, Tsvetana. Puerto Rico's Energy Crisis Deepens Amid Dispute With LNG Supplier. OilPrice. Publicado em: 14 jul. 2025. Disponível em: < <https://oilprice.com/Latest-Energy-News/World-News/Puerto-Ricos-Energy-Crisis-Deepens-Amid-Dispute-With-LNG-Supplier.html>>.
- xiv. Puerto Rico ends \$20 billion LNG contract talks with New Fortress Energy, Bloomberg News says. Reuters. Publicado em: 23 jul. 2025. Disponível em: < <https://www.reuters.com/business/energy/puerto-rico-ends-20-billion-lng-contract-talks-with-new-fortress-energy-2025-07-23/>>.
- xv. NOVA CANA (2025). Com acordos, etanol e DDG dos EUA competirão com produtos do Brasil na Ásia. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/acordos-etanol-ddg-eua-competirao-produ-tos-brasil-asia-240725>
- xvi. NOVA CANA (2025). EUA travam etanol para SAF do Brasil, que espera agora decolar em outras rotas. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/eua-travam-etanol-saf-brasil-pode-agora-deco-lar-outras-rotas-210725>
- xvii. GASWORLD (2025). Itália aloca € 193 milhões em financiamento para biometano à medida que o impulso aumenta. Disponível em: <https://www.gasworld.com/story/italy-allocates-e193m-funding-for-bio-methane-as-momentum-builds/2162176.article/>
- xviii. CNN (2025). Agro vê etanol ameaçado em negociação sobre tarifas de 50% de Trump. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/agro-ve-etanol-ameacado-em-negociacao-sobre-tarifas-de-50-de-trump/#goog_rewarded

- xix. NOVA CANA (2025). Brasil pode reduzir importações de gasolina com aumento da mistura com etanol. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/brasil-reduzir-importacoes-gasolina-aumento-mistura-etanol-280725>
- xx. APROBIO (2025). Adoção do B15 marca avanço na cadeia do biodiesel para Mato Grosso. Disponível em: <https://aprobio.com.br/noticia/adocao-do-b15-marca-avanco-na-cadeia-do-biodiesel-para-mato-grosso/>
- xxi. BIODIESELBR (2025). Indústria de soja tem condição de atender maior demanda de biodiesel. Disponível em: <https://www.biodieselbr.com/noticias/materia-prima/soja1/industria-de-soja-tem-condicao-de-atender-maior-demanda-de-biodiesel-240725>
- xxii. NOVA CANA (2025). Petrobras inclui etanol na rota do SAF e estuda construir unidade de produção. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/petrobras-inclui-etanol-rota-saf-estuda-construir-unidade-producao-240725>
- xxiii. BIODIESELBR (2025). Metanol verde: alternativa que pode transformar CO³ em energia limpa. Disponível em: <https://www.biodieselbr.com/noticias/usinas/insumo/metanol-verde-alternativa-que-pode-transformar-co-em-energia-limpa-280725>
- xxiv. APROBIO (2025). Mercado de CBIOS deve registrar superávit de 10,2 milhões de créditos em 2025. Disponível em: <https://aprobio.com.br/noticia/mercado-de-cbios-deve-registrar-superavit-de-102-milhoes-de-creditos-em-2025/>
- xxv. NOVA CANA (2025). “Lista suja” de distribuidoras inadimplentes com RenovaBio chega ao Cade. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/lista-suja-distribuidoras-inadimplentes-renovabio-cade-280725>

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

MANTENEDORES

